

## O JORNAL ESCOLAR COMO MEIO DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM TURMAS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Carlos Alexandre Nascimento <sup>1</sup>

### RESUMO

A produção textual em aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, ocorre de forma mecânica e sem propósito. Por isso, é preciso buscar metodologias que coloquem o aluno como protagonista do próprio aprendizado. Apoiado por autores como Antunes e Marcuschi, este estudo aborda o uso do jornal escolar como meio de incentivar a leitura e a escrita de alunos em duas turmas do 3º ano do Ensino Médio, de forma significativa. Para isso, os alunos foram apresentados a gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha e editorial – por meio de aulas dialogadas e contato com textos dos respectivos gêneros, leram e analisaram um jornal de circulação estadual e produziram os seus próprios textos jornalísticos. Com base no material produzido e nas observações realizadas durante as aulas, percebeu-se bastante envolvimento dos alunos com o trabalho, além da demonstração de consciência em relação aos problemas relacionados à escola e comunidade como, violência, vandalismo e gravidez precoce.

**Palavras-chave:** Jornal Escolar, Língua Portuguesa, Ler, Escrever, Educação.

### INTRODUÇÃO

Segundo Antunes (2016, p. 25) quando se trata da escrita em sala de aula ainda se constata um “processo de aquisição da escrita que ignora a interferência decisiva do sujeito aprendiz, na construção e na testagem de suas hipóteses de representação gráfica da língua”. A escrita nas aulas de Português muitas vezes se dá de forma mecânica e sem fim específico. Os alunos não refletem sobre o que estão escrevendo e muitas vezes não possuem nenhum objetivo além de se adaptar a modelos prontos de textos dissertativos.

Esta prática de escrita é descrita por Antunes (2016, p. 25) como “sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção, uma vez que, para ela, não se estabelece a relação pretendida entre linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto”.

---

<sup>1</sup> Mestre pelo curso de Ciências da Computação da Universidade Federal da Bahia – UFBA, xandfsa19@yahoo.com.br.

Desta forma é preciso buscar metodologias que coloquem o aluno como protagonista do próprio aprendizado, lhe dando ferramentas que possibilitem a prática da escrita de maneira reflexiva e relevante.

Este trabalho teve como objetivo analisar as contribuições da produção de um jornal escolar para os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita em duas turmas de terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública do interior da Bahia. Para isso, os alunos estudaram gêneros jornalísticos – notícia, reportagem, resenha, editorial – por meio de textos e atividades diversas, analisaram um jornal impresso e produziram textos sobre a escola e comunidade onde vivem.

A análise dos textos produzidos pelos alunos, bem como de sua postura diante da execução do trabalho mostrou que diante de um desafio, em um contexto que faça sentido para eles, os alunos se empenham em realizar as tarefas realizadas. Foi possível constatar também grande reflexão destes alunos quanto ao ambiente em que vivem no tangente aos problemas que os cercam como violência, vandalismo e gravidez precoce.

Por meio deste trabalho de pesquisa foi possível perceber que embora muitas vezes limitados pelas competências mal desenvolvidas ao longo de sua vida escolar, alunos de escolas públicas sabem se expressar por meio da escrita e tem muito a dizer, desde que confrontados de maneira apropriada.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão foi desenvolvida durante o primeiro bimestre de 2019, no Colégio Estadual Edith Machado Boaventura, localizado na periferia de Feira de Santana, cidade do interior da Bahia.

Os objetos de análise foram os dois jornais produzidos, ao longo da I Unidade, pelos alunos de duas turmas de terceiro ano do colégio. Foram também levadas em consideração anotações realizadas pelo professor no decorrer das aulas concernentes à motivação dos alunos para o trabalho e seu desempenho quanto à absorção do conteúdo.

Este trabalho foi idealizado em três etapas, a saber: a primeira constituiu-se da abordagem do conteúdo programáticos, gêneros textuais jornalísticos, de maneira que os alunos obtivessem contato com exemplos de cada gênero e compreendessem sua definição, estrutura, linguagem e função social. A segunda etapa foi a identificação dos gêneros estudados em um jornal de circulação estadual, visto que muitos alunos confessaram durante o processo nunca ter tido acesso a um jornal físico. A terceira e última etapa deu-se por meio

da construção de um jornal, pelos próprios alunos, considerando seu contexto, contendo os gêneros textuais estudados.

O primeiro gênero jornalístico apresentado aos alunos foi notícia. Para tanto, foram selecionadas notícias atuais, relevantes, relacionadas a temas diversos. Separados em cinco equipes, os alunos tiveram que ler, se apropriar e adaptar uma das notícias a fim de apresentá-la aos demais colegas no formato que desejassem. A maioria dos alunos optou pelo formato telejornal clássico, alguns montaram uma roda de conversa.

Após este primeiro contato com o gênero, houve a sistematização do conteúdo. Para isso optou-se por uma aula dialogada no intuito de fazer com que os alunos dessem seus próprios exemplos de notícias. Nesta mesma aula, foi apresentado o projeto como um todo. Os alunos ficaram cientes de que aprenderiam mais alguns gêneros no intuito de montar seu próprio jornal, ao final da Unidade.

Para introduzir o gênero reportagem, foi utilizado o texto “Massacre em escola de Suzano: Padrão de atiradores envolve crise de masculinidade e fetiche por armas, dizem especialistas”, da repórter Paula Adamo Idoeta, publicado na BBC News Brasil. Além de falar sobre os temas pertinentes abordados na reportagem, como bullying, violência nas escolas, armamento, foi trabalhada a definição do gênero reportagem, bem como suas características, semelhanças e diferenças em relação ao gênero notícias, abordado anteriormente.

O gênero resenha foi introduzido por meio do vídeo “PANTERA NEGRA é bom? - Vale Crítica”, vinculado no Youtube pelo canal Super Oito, onde o youtuber Otávio Ugá faz a crítica do filme de maneira bem estruturada. Os alunos também tiveram contato com a resenha, desta vez escrita, do filme Piratas do Caribe – no fim do mundo, do autor Luís Antônio Giron, para que pudessem identificar características do gênero resenha. Esta parte foi concluída com a sistematização do conteúdo.

O último gênero textual trabalhado foi edital. A metodologia selecionada foi aula expositiva, além da leitura e interpretação de um texto deste gênero. Esta etapa foi concluída com a distribuição de jornais. Para tanto foi escolhida uma edição de domingo de um jornal de circulação estadual – A Tarde - uma vez que tal edição conta com uma série de cadernos especiais e, portanto, com uma riqueza maior de gêneros textuais. Os alunos tiveram a oportunidade de folhear e ler livremente alguns jornais trazidos pelo professor.

Após este momento de leitura livre (Figura 1), os alunos, em equipe, responderam a um questionário onde tiveram que destacar dos jornais lidos os gêneros encontrados – notícias, reportagens, resenhas, edital. A partir daqui, os alunos foram novamente divididos

em grupos, sendo que cada equipe ficou responsável por produzir um texto de um dos quatro gêneros trabalhados.



Figura 1 Leitura  
Fonte: Dados da pesquisa.

Aos alunos foi dada total liberdade quanto à produção dos textos, desde que obedecessem as características do gênero sorteado e escrevessem algo relacionado à escola ou ao bairro onde moram. Uma vez cumprido este requisito, eles foram incentivados a preencher o jornal da maneira que lhes coubesse, com propagandas de empresas locais, previsão do tempo, dentre outros.

Foi dada a oportunidade aos alunos de se reunirem em sala de aula, com o objetivo de discutirem com seus respectivos grupos as pautas a serem abordadas, bem como tirar dúvidas sobre o texto a ser desenvolvido.

Os textos escritos pelos alunos passaram ainda por uma fase de revisão e reescrita. As equipes trouxeram seus respectivos textos, os mesmos foram lidos pelo professor que apontou erros de português e pontos de melhora.

Na data final para a entrega do trabalho, cada equipe trouxe seu texto impresso. Houve votação para o nome do jornal, que foi montado em uma folha de papel metro, com os textos de todas as equipes e exposto no mural da escola.

## DESENVOLVIMENTO

Segundo Marcuschi (2016), toda comunicação verbal se dá por meio de textos. Desta forma, o texto, escrito ou falado, acaba sendo o principal instrumento de trabalho dos professores, não só de linguagens, mas de todas as disciplinas.

Texto é definido por Marcuschi (2016, p. 72) como “um evento comunicativo, em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas”. Assim, ao trabalhar com produção textual, o professor precisa ter em mente, primeiramente, que está trabalhando com produção de sentido, ou seja, o aluno não pode ser enxergado como um ser neutro, desprovido de experiência; é preciso explorar as características sociais dos textos produzidos, abordar a sua utilidade; além de ter em mente que competências gostaria que o aluno desenvolvesse diante da atividade proposta.

Em suma, ao trabalhar com produção textual, o professor deve ter em mente o caráter comunicativo do texto a ser produzido pelo discente, levando em consideração o que aquele aluno tem a dizer e como isto pode ser explorado de maneira pedagógica.

Outro ponto impotente, levantado por Rodrigues (2013, p. 222) é que trabalhar com produção textual “implica uma prática discursiva de levar o aluno a ‘pesquisar’ sua própria língua, observar oralidade e escrita, elaborar hipóteses sobre as normas sociais de uso, refletir sobre as formas de ‘conflito’”. Em outras palavras, pode-se dizer que produzir um texto é uma ótima oportunidade de levar o aluno à reflexão, não apenas sobre sua língua e as circunstâncias que a cercam, mas sobre o seu redor como um todo, sua escola, seu bairro, sua cultura, seu modo de viver.

Nesta perspectiva, Antunes (2016, p. 45) acrescenta que “a atividade escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, (ex-, ‘para fora’), de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”.

No entanto, a produção textual está atrelada a outra atividade que muitas vezes é negligenciada tanto por alunos como por professores: a leitura. Descrita por Antunes (2016, p. 67) como uma atividade de interação entre sujeitos, ainda segundo esta autora, a leitura supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. Assim, a leitura deve estabelecer o primeiro contato do aluno com os gêneros textuais com os quais se deseja trabalhar.

Apesar de levar em consideração o contexto e gostos pessoais dos alunos, o docente precisa ter em mente que ensinar língua materna se constitui em um trabalho de ler diversos gêneros discursivos e textuais, pois, um dos objetivos é tornar o aluno proficiente (Rodrigues,

2013). Desta forma, o desafio está em alinhar o contexto social do aluno, considerar sua bagagem cultural ao passo que se busca formas de instigar sua curiosidade e fazer com que este aluno busque transpor as próprias barreiras culturais.

Outro aspecto que não deve ser negligenciado por professores é a oralidade, uma vez que a mesma não deixa de ser considerada uma forma de texto, ou seja, “a oralidade apresenta a mesma dimensão interacionl que foi pretendida para a escrita e para a leitura” (ANTUNES, 2016, P.99). Na prática, isto significa que a oralidade pode ser dividida em gêneros: palestra, conversa informal, entrevista são gêneros diferentes que, portanto, requerem diferentes níveis de formalidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contato dos alunos com os gêneros jornalísticos se deu por meio de notícias. Sua tarefa, em grupos, foi ler uma das notícias e transmiti-la de maneira criativa ao restante da classe. Os mesmo textos foram usados nas duas turmas do 3º ano e os resultados obtidos foram bem semelhantes. Quase todos so grupos optaram pelo formato de jornal televisivo para tal tarefa. A notícia que possuía entrevista, teve esta parte do texto encenada pelos alunos. Apenas uma das equipes transformou uma das notícias em uma roda de conversa.

Pôde-se perceber um bom nível de apropriação dos textos por parte dos alunos, uma vez que estes adaptaram os textos a uma linguagem, ainda que formal, que se sentissem mais confortáveis.

Após a explanação dos gêneros textuais escolhidos para o projeto, foi escolhido um momento para que os alunos pudessem manusear um jornal físico. O planejamento inicial era que os alunos folhassem os jornais e, em seus respectivos grupos, respondessem um questionário sobre o mesmo. No entanto, percebeu-se um grande interesse dos alunos em continuar a leitura do jornal. Desta forma, o momento com o questionário foi adiado para a aula seguinte.

O jornal escolhido foi uma edição de domingo, do A Tarde, jornal de grande circulação no estado da Bahia, mas que ainda assim, muitos alunos nunca tinham ouvido falar. A edição de domingo conta com as principais notícias e reportagens da semana, além de artigos de opinião, resumos de novelas, resenhas, classificados, esportes, dentre outros. Ainda que não trabalhados formalmente nas aulas, este contato dos alunos com esta variedade de gêneros foi bastante enriquecedor para eles, inclusive, mostrando que em alguns casos, a falta de leitura dos alunos é resultado da sua falta de contato com material para ler.

Antes de iniciar as produções dos textos propriamente, os alunos tiveram uma aula para se reunir, tirar dúvidas com o professor e principalmente decidir a pauta de seus textos. A fim de provocá-los quanto aos temas que poderiam ser abordados, o professor fez algumas perguntas oralmente: “o que mais incomoda vocês na escola?”; “o que o bairro de vocês oferece em termos de lazer?”. Também foi chamada a atenção dos alunos, por parte do professor, ao fato da escola possuir muitas alunas adolescentes, grávidas.

O processo de escrita dos textos foi continuado. Os alunos, ao longo das aulas trouxeram suas primeiras ideias, seus primeiros rascunhos para que o professor pudesse orientá-los quanto à sintaxe e linguagem das produções. Na data determinada, as equipes trouxeram seus textos finalizados e os organizaram no papel metro cedido pela escola.

## CARIMBO DIÁRIO

O edital para o jornal da turma A, intitulado Carimbo Diário (Figura 2), teve como tema a violência na escola. Os alunos partiram de uma briga ocorrida no pátio da escola para falar de violência de maneira mais ampla, responsabilizar o governo e sugerir soluções com a participação da família. “Quando uma rede de ensino não cumpre o seu papel de formar cidadãos conscientes, geram-se problemas no meio em que vivemos, com pessoas intolerantes”, diz parte do texto. Assim, ainda que pouco habilidosos com as palavras, os alunos demonstraram ter opinião sobre os problemas das escolas.

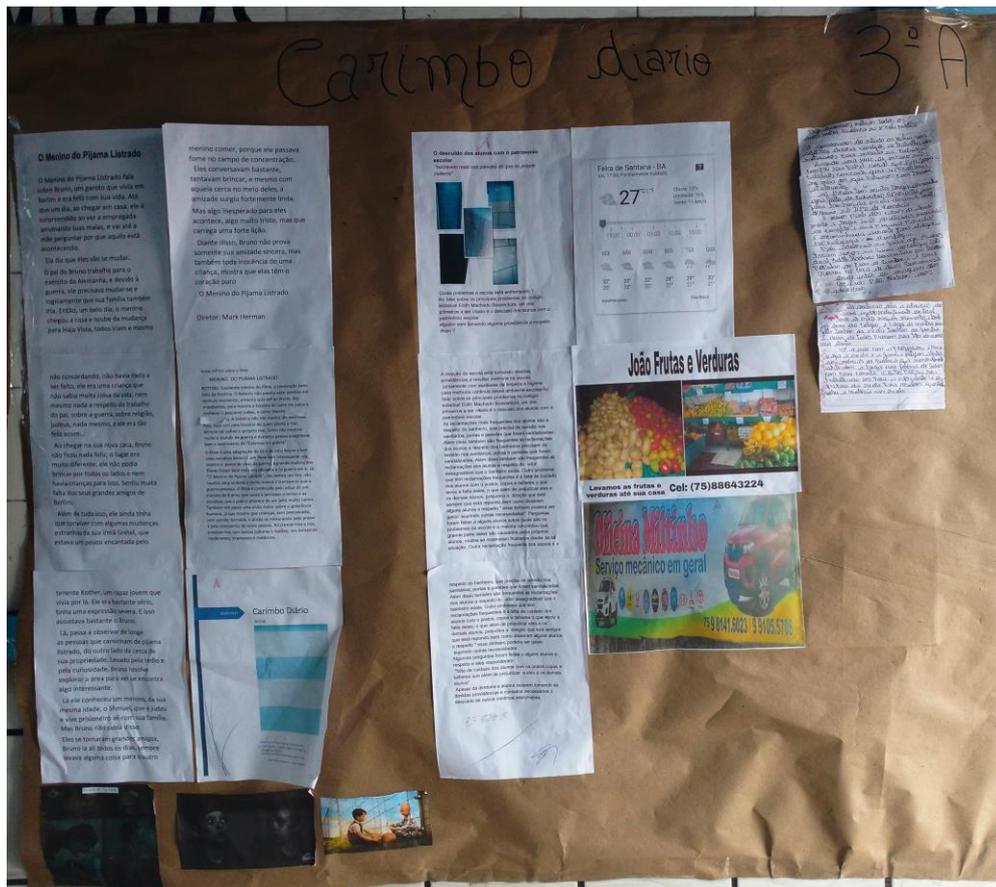


Figura 2 Carimbo Diário.  
Fonte: Dados da pesquisa.

Boa parte do jornal foi dedicada à resenha do filme *O menino do Pijama listrado*. Em sua crítica, os alunos chamaram a atenção para o fato dos personagens não possuírem qualquer tipo de preconceito, embora estivessem de lados opostos na guerra. Tal atitude, segundo os alunos, se deve à inocência dos personagens, que são apenas crianças. Ao crescermos, segundo os autores do texto “nos tornamos intolerantes, irracionais e maldosos”.

Com o título “O descuido dos alunos com o patrimônio escolar – escrevem mais nas paredes do que nos próprios cadernos”, os alunos decidiram abordar o vandalismo nos banheiros da escola, por meio de uma reportagem. Os alunos demonstraram domínio do gênero em trechos como, “são frequentes as reclamações dos alunos a respeito dos banheiros que precisam de revisão nos sanitários, portas e paredes, que foram vandalizadas”, onde demonstram que houve uma pesquisa entre os colegas, que opiniões foram coletadas, ainda que de maneira incipiente.

## FOLHA DO EDITH

O jornal Folha do Edith (Figura 3), uma alusão ao Folha de São Paulo, tem início com uma discussão sobre gravidez na adolescência. O tema foi escolhido com base na alta frequência de alunas grávidas que a escola possui, incluindo algumas que levam seus bebês para as aulas. No trecho “bebês chorando não é mais motivo de espanto. Será que assim como dizem o ‘Edith está virando uma creche?’”, os alunos fazem uso da ironia para chamar a atenção para a quantidade de bebês que circulam na escola, demonstrando que o fato não passa despercebido.

Partindo do fato de um bebedouro recém-instalado ter tido umas das torneiras quebradas, os alunos do 3º C escreveram um texto sobre uma serie de atos que foram cometidos por alunos desde o início do ano letivo. Na reportagem “Balbúrdia no Edith” os alunos chamam a atenção para problemas ambientais na escola, provocados pelos próprios alunos que depositam o lixo em lugares inadequados, apesar de a escola conter lixeiras.

Para a resenha, foi escolhido o filme *Absorvendo o Tabu*, um documentário que aborda, segundo o texto do jornal, “o triste cenário de informações errôneas espalhadas em uma comunidade rural na Índia, partindo de uma enorme ignorância quanto a menstruação”. A simples escolha de um documentário como este tema denota um interesse dos alunos por temas do tipo, relevantes, porém pouco abordados em suas casas e mesmo na escola.

O último texto do jornal foi uma notícia, retratando o mofo em uma sala de aula, causado pelas infiltrações na estrutura da escola. A notícia contou com entrevistas, fotos e um texto narrativo imparcial e coerente.



Figura 3 Folha do Edith.  
Fonte: Dados da Pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito de fazer uma atividade como esta, onde os alunos precisam contruir um jornal que aborde temas relacionados à escola onde estudam ou a comunidade onde vivem é, além de incentivar a leitura e escrita de gêneros textuais jornalísticos, fazer com que os alunos reflitam sobre o ambiente em que vivem/estudam.

Neste sentido, os alunos mostraram grande capacidade de observação e reflexão quanto aos problemas da escola. Os textos retrataram questões ligadas aos problemas estruturais da escola, ao vandalismo praticado por alguns alunos e até trouxeram temas comportamentais, que indiretamente afeta a vida de todos na escola, como o caso dos bebês que são trazidos pelas mães adolescentes, para a escola.

Quanto às suas competências linguísticas, observou-se que seus textos foram imparciais, quando tinham que ser, conforme o gênero em questão, mas também fizeram uso de certa dose de ironia, quando a emissão de opinião lhes foi permitida.

Acredita-se que o bom desempenho destes alunos em expressarem-se em seus textos, deva-se principalmente a dois motivos: sua familiaridade com os assuntos em questão e a aplicabilidade que eles sabiam que seus textos teriam. Estando os alunos imersos naquele universo, é mais fácil para eles escrever sobre algo que entendem, com o qual convivem. Neste sentido o jornal foi um convite para que eles investigassem seu próprio universo. Outro fator que contribuiu para seu empenho na atividade foi saber que o texto seria exposto para colegas e professores, ou seja, não seria apenas corrigido pelo professor e arquivado, para ser descartado posteriormente.

A adesão ao trabalho não foi unânime. Alguns alunos não aderiram à proposta ou simplesmente não terminaram seus textos a tempo. No entanto, dentre os que participaram percebeu-se grande empenho em fazer o trabalho acontecer. Mesmo os que não colaboraram diretamente na escrita dos textos, contriuiram na decisão das pautas, tirando fotos ou na confecção do jornal.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção Textual: Interlocução e Gêneros. São Paulo. Moderna. 2007.

ANTUNES, Irandé. Aula de Português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editora, 2003. 15ª reimpressão, 2016.

ANTUNES, Irandé. Práticas pedagógicas para o desenvolvimento das competências em escrita. In: COELHO, FÁBIO ANDRÉ; PALOMANES, ROSA. Ensino de Produção Textual. São Paulo – SP. Editora Contexto, 2016. P. 9 – 22.

IDOETA, Paula Adamo. Massacre em escola de Suzano: Padrão de atiradores envolve crise de masculinidade e fetiche por armas, dizem especialistas. BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47573154>. Acesso em: 24 de março de 2019.

GIRON, Luís Antônio. Piratas do Caribe é um hamburgão de fantasia. Época online. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG77444-5856,00-PIRATAS+DO+CARIBE+E+UM+HAMBURGAO+DE+FANTASIA.html>. Acesso em 29 de abril de 2019.

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. (org.). Fala e escrita. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RODRIGUES, MARLON LEAL. Ensino de Gramática versus Ensino de Linguagem. In: PRIA, ALBANO DALLA et al. Linguagem, Escrita e Tecnologia. Campinas – SP: Pontes Editores, 2013. P. 211 – 226.